

MEMÓRIA CAMPINEIRA (16)

VOLUNTÁRIOS DE 1932

Neste ano em que se celebrou o cinquentenário do movimento constitucionalista de 1932, parece-nos oportuno ressaltar quão grande foi a participação de Campinas no glorioso movimento, e bem assim a maneira como a cidade procurou guardar a lembrança daqueles campineiros (de nascimento ou de adoção) que deram a vida pela causa paulista. Não só a cidade foi atacada por aviões do governo ditatorial, como numerosos campineiros integraram os batalhões de voluntários que lutaram nas diversas frentes de combate. Desses voluntários campineiros, dezesseis morreram em campanha e à sua memória a cidade erigiu um dos seus mais belos monumentos, na praça fronteira ao Cemitério da Saudade, local batizado, por ato público, de **Praça Voluntários de 32**.

Consta o monumento de grandioso mausoléu com a forma da bandeira paulista e que apresenta na parte central a figura em bronze do Soldado Constitucionalista, encimada pelo brasão de São Paulo e pelos versos, também em bronze, do poeta campineiro Guilherme de Almeida:

“Não é túmulo. É berço. É sementeira
de ideal; baliza do futuro; pista,
Rastro de heróis na terra campineira.
Sobre eles, cor a cor, lista por lista,
Eternizou seu vôo essa bandeira,
Petricificou-se o pavilhão paulista.
Bandeirantes, por vós, nesta jazida,
Velam as pedras, que esta morte é vida.”

Em cada uma das colunas menores, acima das cores da bandeira paulista, inscreve-se o nome de um voluntário morto em combate. Foram eles: Dario Ferreira Martins, Aristides Xavier de Brito, Antonio de Oliveira Fernandes, José Pedro dos Santos, Nicola Roselli, Fausto Feijó, Francisco Prado Filho, José Fonseca de Arruda, Francisco Duprat Coelho, Nabor de Moraes, Aguinaldo de Macedo, Sandoval Meireles, Luís Mariano Bueno, Moacir Simões Rocha, Edmundo Plácido Chiavegatto e Waldomiro Gonzaga da Silva.

Nos carneiros existentes repousam os restos mortais de muitos outros participantes do movimento e que vieram a falecer posteriormente. Assinale-se, ainda, que quase todos os nomes inscritos no monumento figuram também em vias públicas da cidade.

Executado pelo escultor Marcelino Velez, o monumento foi inaugurado em 9 de julho de 1935.

*
* * *